

Ulysses faz defesa da Constituinte entre empresários

SÃO PAULO — O todo-poderoso multipresidente — da Constituinte, do PMDB e do Congresso Nacional — deputado federal Ulysses Guimarães sentou-se, por alguns minutos, no banco dos réus, ontem, durante o sofisticado e concorrido almoço de fim-de-ano da Associação Brasileira de Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), realizado no Clube Paulistano.

Diante de 500 empresários descontraídos, Ulysses ouviu pacientemente Aldo Lorenzetti, presidente de Abinee, criticar o governo e a Constituinte. Ulysses era o convidado especial do almoço. Ele ainda teve a fineza de cumprimentar Lorenzetti. Passados alguns minutos, o ex-líder do PMDB na Câmara e atual ministro da Ciência e Tecnologia, Luis Henrique, resolveu defender o governo e os trabalhos da Constituinte. Deu-se mal e recebeu uma tímida vaia.

Aí entrou em cena Ulysses Guimarães. Ele pediu para falar e fez um discurso inflamado, como se estivesse na tribuna do Congresso Nacional. Sem um tropeço sequer e com muita eloquência, defendeu os trabalhos da Constituinte, com frases de efeito e até bom humor. Dizendo-se um parlamentar experiente e afirmando que seu maior sonho sempre foi presidir a Assembléia Nacional Constituinte, Ulysses angariou a simpatia dos empresários e deixou o banco dos réus. Acabou aplaudido de pé pelo selecionado público, comprovando ainda ser uma das velhas raposas da política brasileira.



Ulysses (E) conquista Lorenzetti e Amato com um discurso eloquente

Ministro pede mais paciência

O ex-líder do PMDB na Câmara Federal e atual ministro da Ciência e Tecnologia, Luis Henrique, alertou ontem a 500 empresários, durante o almoço da Associação Brasileira de Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), que é preciso entender o período de transição vivido pelo país: "Estamos num regime de Constituinte. Esse processo é lento e contraditório".

Apesar de vaiado por alguns empresários, Luis Henrique fez questão de afirmar que "a maioria da Constituinte é séria e está empenhada em construir uma nova pátria. Nós não queremos o modelo concentrador selvagem, queremos o sistema distributivo e justo. Queremos liberdade e democracia para a sociedade."

"Lutei 21 anos e agora estamos empenhados em ter uma nova Constituinte. Eu não fechei meu escritório de advocacia, não abandonei a cátedra e a banca, senão para lutar por este novo Brasil"

ÃO
LDANHA
RNAL DO BRASIL

12 DEZ 1987
JORNAL DO BRASIL
12 DEZ 1987

Lorenzetti critica intervenção

Com um discurso duro, de críticas ao governo e à Constituinte, o empresário Aldo Lorenzetti, presidente da Associação Brasileira de Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), alertou que é preciso implantar no país o regime de liberdade econômica, sem intervencionismo do estado. Segundo ele, além dos capitais de risco estrangeiros que se retiram do país, também começa a ocorrer uma evasão de empresários.

O setor eletro-eletrônico, segundo revelou, registrou uma queda de 5% em 1987 em relação a 1986. O faturamento total das empresas atingiu 14 bilhões de dólares. As exportações chegaram a 1 bilhão 320 milhões de dólares e o nível de emprego direto se manteve estável, em 1987, com 270 mil trabalhadores. Para 1988, Lorenzetti não arrisca uma previsão: "Todo dia cedo abrimos o jornal e, só aí, podemos prever o que acontecerá".

O presidente da Abinee afirmou, também, que o texto aprovado pela Comissão de Sistematização, "que ponderáveis parcelas da sociedade condenam, é o produto de manobras regimentais e do pensamento de uma minoria de constituintes, que representa, talvez, menos de 10% do Congresso". Espera que os constituintes, durante os trabalhos em plenário da constituinte, corrigirão as distorções existentes.

Deputado acha demora um risco

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, alertou ontem, em discurso diante de 500 empresários no almoço de final de ano da Associação Brasileira de Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), que a demora na finalização da Constituição é "muito perigosa". No mesmo pronunciamento, Ulysses defendeu com veemência a Constituinte, momentos antes duramente atacada por um discurso do presidente da Abinee, Aldo Lorenzetti. O deputado disse que seu anfitrião disparou "chumbo grosso" ao discursar.

Para Ulysses Guimarães, Lorenzetti não fez, em meio à bateria de acusações que disparou em seu discurso, nenhuma "crítica fundamental" sobre a Constituição. "Ele só fez uma referência ao fato de ela ser mais sucinta. Sucinta ela não será, mas também não vai ser amazônica, caudalosa. Terá perto de 250 artigos", previu Ulysses.

Segundo o deputado, ao comentar que apenas 10% dos constituintes prevaleceram no encaminhamento dos projetos da Constituinte, Aldo Lorenzetti apenas se referiu a uma evidência numérica, pois a Comissão de Sistematização é constituída por um número de constituintes que incide nessa proporção.

Ulysses lembrou, com ênfase, que a Constituinte "é livre e soberana" e ressaltou o caráter diferente de sua preparação em relação às constituições anteriores do

Aldo Lorenzetti lembrou as esperanças do início do ano, todas esvaídas: "Continuamos sem a menor participação na política econômica, engolindo pacotes e decretos que afetam profundamente as classes produtivas e a população. Continuamos a vender para um governo que não nos paga e, quando nos paga, às vezes um ou dois anos depois, pretende fazê-lo sem sequer correção monetária".

O presidente da Abinee criticou, ainda, a intervenção cada vez maior do estado na economia, "através de um pequeno grupo de tecnocratas palacianos que, apesar de sua boa intenção e patriotismo, na grande maioria, jamais saíram da universidade, lá se formaram e lá continuaram lecionando a teoria aprendida. Nunca pisaram numa indústria ou viram uma duplicata de perto".

Segundo Lorenzetti, o país continua num clima de incertezas, por causa do comportamento do governo, que mudou sua filosofia do social para o populista. O presidente da Abinee comentou que o empresário é um dos patrimônios de uma nação, mas não no Brasil: "Todos os países o estimulam, no Brasil ele é atacado. A ele se impingem as consequências dos desacertos da nossa política econômica, procurando transformá-lo no grande vilão nacional".

país. O deputado disse que presidir a Constituinte sempre foi o cargo que mais almejou e que ela tem por fim o homem, defendendo seus direitos dos "exageros, excessos e perseguições do estado e de outras forças".

O presidente da Constituinte garantiu que a Constituição embora não vá ser sintética — como pediu Lorenzetti, não será tão grande "como a portuguesa, com 400 e tantos artigos". Ele provocou o riso dos empresários ao lembrar que ocupa a Presidência da Constituinte, do PMDB e da Câmara dos Deputados, e a Vice-Presidência da República.

Ulysses criticou o "regime enclausurado da economia", que, segundo afirmou, entorpece a saúde das empresas, da livre iniciativa e a economia de mercado. "A mesma disputa no campo político também tem que se situar no campo empresarial, através da livre concorrência".

O deputado por fim acenou para os empresários com uma questão que arrancou muitos aplausos, prevendo o estrangulamento da economia das empresas em função das dificuldades a elas impostas. "Qual é o maior dano que uma empresa pode causar aos trabalhadores? É quando, por força das circunstâncias, ela fecha suas portas: Lançando no desemprego e sem salário milhares de brasileiros", disse Ulysses.